

DF-Lixo

Mutirão contra sujeira na Rodoviária

Administração e comerciantes põem a mão na massa. Empresa que limpa o local cortou os serviços por falta de pagamento do GDF

Andrêa Depieri
Da equipe do Correio

A greve das vassouras provocou um mutirão de limpeza na Rodoviária do Plano Piloto. Há três dias, os 26 faxineiros cruzaram os braços e paralisaram suas atividades porque estão com salário atrasado. Os 20 funcionários da administração e os 81 permissionários — pessoas que têm licença para montar lojas no local —, além de seus empregados, pegaram no pesado e, com apoio do SLU, estão varrendo o local duas vezes por dia e lavando a área de 24 mil m² à noite.

A Epal, empresa prestadora de serviços de limpeza, não havia recebido até ontem o repasse de verbas do governo do Distrito Federal. Segundo informação da Secretaria de Fazenda, o problema é assustador: o repasse de verbas da União para o GDF foi menor nos meses de julho e agosto e não sobrou dinheiro para o pagamento dos prestadores de serviço. Apenas os servidores receberam.

A União teria de repassar R\$ 132 milhões por mês. Em julho, apenas R\$ 97 milhões chegaram aos cofres do GDF. Em agosto, o montante foi maior: R\$ 101 milhões.

Para o administrador da Rodoviária, Antônio Vieira Neto, o problema não é tão grande assim. "Acho que a greve é justa. Não recebe, não trabalha. Mas o salário do pessoal deve estar chegando amanhã (hoje)."

Dos 26 faxineiros que limpam a Rodoviária, em quatro turnos diferentes, apenas seis estão trabalhando. "Eles estão cuidando dos três

banheiros, freqüentados diariamente por, no mínimo, 25 mil pessoas. O restante da limpeza está sendo feita por nós", informa o administrador.

São retirados diariamente mil quilos de lixo em média do local, o que equivale a seis contêineres cheios. São necessários para a limpeza de toda a área cerca de 60 litros de sabão e 90 litros de cera. "É muito lixo. Queremos que o usuário colabore, jogando o lixo nas 180 lixeiras que estão espalhadas na Rodoviária", pede Vieira Neto.

Os permissionários não aguentam mais tanta imundície. Segundo o encarregado da Pastelaria Viçosa, Orlando de Souza Pereira, o movimento caiu mais de 20% por causa da sujeira. "A loja não está suja, muito pelo contrário. Mas o chão da rodoviária está nojento. Enquanto o pessoal não volta para o trabalho, o jeito é participar do mutirão", reclama, apesar de concordar com a greve. Segundo ele, eram vendidos cerca de cinco mil pastéis em oito horas e esse número, agora, caiu para 3.500.

Os usuários estão envergonhados de morarem em uma cidade que tem uma rodoviária tão suja. "Eu nem tenho parado para comer pastel nestes dias. É ruim comer em um lugar sujo. Além disso, moramos na capital. Imagine se um presidente resolvesse visitar este chiqueiro?", pergunta a dona de casa Nilda Maria da Silva, que mora em Samambaia e precisa passar pela rodoviária três vezes por semana.

A também dona de casa Maria do Carmo Dantas, moradora de Samambaia, está com nojo do local.

NÚMEROS

400

mil pessoas circulam diariamente na Rodoviária

26

faxineiros fazem a limpeza do local

1.000

quilos de lixo são retirados do local diariamente, em média

60

litros de sabão são usados para a limpeza, além de 90 litros de cera

"Só estou vindo aqui porque é preciso. Duas vezes na semana eu tenho de ir até Planaltina. Não tenho carro e o único jeito é pegar o ônibus. Caso contrário, não poria mais os pés aqui enquanto o pessoal da limpeza não voltasse a trabalhar", diz.

O mecânico da TCB Altair Geraldo Lima acha que o governador deveria pegar a vassoura e vir ajudar o pessoal da Rodoviária na limpeza. "Os faxineiros têm mesmo de fazer greve. Não dá pra trabalhar sem receber. Ele chega em casa sem o salário e a mulher fica pensando que ele gastou com outra ou com cachaca. Além de ficarem sem dinheiro, muitas vezes ficam sem mulher", brinca.